

ARQUIVOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

ARCHIVELOGY AND SUSTAINABILITY IN SCHOOLS: A REVIEW OF THE LITERATURE

Viviane Barreto Motta Nogueira*

Josivan Félix do Nascimento**

Jacqueline Echeverria***

Eliete Coreia dos Santos****

RESUMO

O arquivista é um profissional multidisciplinar. Seu trabalho perpassa pelo planejamento de políticas e programas de gestão de documentos, organização, acompanhamento, assessoramento, direção de instituições arquivísticas e serviços de arquivo. Conhecer o atual cenário da arquivologia e sustentabilidade nas escolas em pesquisas brasileiras e internacionais se traduz em um processo importante. Dessa forma, objetivou-se realizar uma síntese da literatura nacional e internacional sobre as temáticas: arquivologia e sustentabilidade nas escolas. É uma revisão da literatura entre janeiro de 2018 e maio de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas no Brasil em periódicos CAPES e Google acadêmico. Foram utilizados os descritores: Gestão documental, Sustentabilidade e Escolas. Foram excluídos da amostra artigos de revisão, dissertações, teses, boletins e relatórios. Na coleta foi utilizado o Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA). Após seleção da amostra, foi realizada a Análise de Conteúdo de Bardin com os termos chave triados no IRAMUTEQ. Analisaram-se publicações no Google Acadêmico (n = 15.700 | 99,9172%) e Periódicos CAPES (n = 13 | 0,0827%), totalizando 15.713 artigos encontrados. Emergiram duas classes/clusters: Classe I – prevaleceram as formas textuais “questão” e “social” e Classe II – “escola”, “estudo” e “gestão”, ambos com p-valor < 0,05. Os estudos focaram em diferentes variáveis sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas. Observou-se escassez de estudos, o que evidencia a necessidade de pesquisas sobre a problemática. Por fim, o presente estudo demonstrou conceitos, lacunas e um cenário atual que carece reflexões.

Palavras-Chave: arquivos escolares; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The archivist is a multidisciplinary professional. His work encompasses the planning of document management policies and programs, organization, follow-up, advice and management of archival institutions and archive services. Therefore, knowing the current scenario of archival science and sustainability in schools in the face of anxiety in Brazilian and international research translates into an extremely important process. Thus, the objective was to carry out a synthesis of national and international literature on archival science and sustainability in schools. This is a literature review study, consisting of research with the theme archival science and sustainability as the main theme, between January 2018 and May 2023, in Portuguese, English and Spanish, published in Brazil in the following repositories: journals CAPES and Google Scholar. The following descriptors were used: "Document management", "Sustainability", "Schools". Therefore, review articles,

¹ Artigo resultado de ações da Rede SESA

* Doutora em Recursos Naturais/UFCG. Prof^a Arquivologia e Administração/UEPB. E-mail: vivianemotta@servidor.uepb.edu.br

** Graduando em Arquivologia / UEPB -mail: josivan.nascimento@aluno.uepb.edu.br

*** Pós-Doutorado/Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutora em Administração/UFPB. Prof^a Arquivologia e Administração/UEPB. E-mail: jacquebarrancos@servidor.uepb.edu.br

**** Pós-doutora em Educação/UFPE. Prof^a do curso de Arquivologia/UEPB. E-mail: elietesantosuepb@gmail.com

dissertations, theses, bulletins and reports were excluded from the sample. of Bardin's Content in which the key terms were screened in IRAMUTEQ. Publications on Google Scholar (n = 15,700 | 99.9172%) and CAPES Journals (n = 13 | 0.0827%) were analyzed, totaling 15,713 articles found. In addition, two more prominent classes/clusters emerged: Class I - the textual forms "question" and "social" prevailed, and Class II - "school" and "study", both with p-value < 0.05. Thus, the studies focused on different variables on archival science and sustainability in schools, however, there has been a lack of studies in recent years, which highlights the need for research on the issue. Finally, this study demonstrated concepts, gaps and a current scenario that needs reflection.

Keywords: Scholl files; Environmental education; Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A expressão Educação Ambiental (EA) possuiu seu cunho na década de 60, focada principalmente na conscientização do indivíduo acerca dos problemas e seus fatores ambientais envolvidos, bem como define planos e estratégias para combatê-los, principalmente por meio da conservação do meio ambiente e da instigação de práticas que mitiguem a poluição (Rodrigues et al., 2019). A EA estimula também o indivíduo a desenvolver um caráter mais complexo da realidade dado que se faz necessária, a compreensão do ambiente como um elo integrado que busca excluir a neutralidade humana acerca dos problemas ambientais, instigando a participação ativa da população para sanar problemas ambientais (Rodrigues et al., 2019). Tal aprendizado de conscientização deve ser abordado, principalmente, na infância, fase da educação infantil, uma vez que os adultos possuem comportamentos e atitudes lapidadas pelas experiências da vida. A escola é espaço eficaz para formar indivíduos a viver em sociedade e em seu ambiente físico sem prejuízos de ambos (Duarte, 2004). Apesar disso, a transformação do modo de vida da sociedade, o aumento da violência e os efeitos da transição demográfica populacional geraram impactos sobre a infância das crianças. O que antes era um cenário com diversas brincadeiras e momentos ímpares ao ar livre, atualmente se torna inviável devido a violência e outros fatores inerentes a sociedade atual. É sabido que as crianças se afastaram do contato com a natureza e muitos não conhecem os elementos naturais que constituem o ambiente onde habitam (Ricas; Donoso; Gresta, 2006; Duarte, 2004).

Diante dessa constatação, a escola assume um papel preponderante como recurso imprescindível para despertar na criança e nos jovens, futuro cidadão, o interesse e o conhecimento da diversidade ambiental ainda existente. A EA nas escolas atua como agente formador de cidadãos mais conscientes e os torna aptos a atuar na realidade

socioambiental que os cerca. A escola, mais do que conceitos e informações, deve trabalhar com atitudes e ações práticas, de modo que o aluno possa aprender a praticar ações direcionadas à preservação e à conservação ambiental. O aluno complementa sua socialização, portanto, vivencia diariamente a prática de bons hábitos sociais e ambientais (Ferreira et al., 2019). Os professores devem desenvolver a consciência de que não são os detentores do saber e procurar, por meio de uma equipe interdisciplinar, subsídios para que a EA na instituição seja uma prática recorrente e, que de fato, seja feita a (re)conscientização à vida cotidiana (Ferreira et al., 2019).

Para isso, o professor precisa aprender e descobrir novas maneiras de agir pedagogicamente com o intuito de despertar a consciência da necessidade de conservar o ambiente, estimulando diretamente a sustentabilidade. Nesse contexto, ressalta-se o arquivista como um profissional multidisciplinar, cujas funções estão presentes em âmbito intelectual e prático nas variadas políticas públicas nacionais, especialmente aquelas direcionadas à gestão documental. Suas atividades dependem, em grande medida, de sua atuação na instituição como instrutor das técnicas e ações relacionadas à gestão de documentos, sendo assim, esse profissional possui capacidade técnico-científica para a difusão de informações precursoras de melhorias socioambientais a partir do interior escolar (Balbino; Chagas, 2018).

A conservação do meio ambiente necessita estar inserida em uma política de desenvolvimento nacional, no entanto, é importante ressaltar que a mesma não pode ser produto de uma pessoa ou governo, o que significa dizer que o ambiente precisa ser preservado como um todo (Torresi; Pardini; Ferreira, 2010). Além disso, é sabido que a utilização de papel nas escolas no manejo de diversos documentos gera danos ambientais irreversíveis, especialmente quando se leva em consideração a logística produtiva do papel até o descarte nas escolas. Este trabalho busca resposta para o seguinte questionamento: quais as tendências das pesquisas sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas do Brasil, no período compreendido entre janeiro de 2018 e maio de 2023?

Para responder essa questão, o objetivo central do estudo é verificar as tendências dos estudos sobre a relação entre arquivologia e sustentabilidade nas escolas do Brasil, buscando analisar as conceituações relacionadas aos termos arquivologia e sustentabilidade nas escolas no Brasil; descrever o processo de evolução e prática da educação ambiental e sustentabilidade nas escolas do Brasil seguindo os pressupostos da

arquivologia e discutir aspectos relacionados à publicação de artigos científicos sobre a temática no Brasil. Sabendo da importância da temática, o desenvolvimento do estudo justifica-se pela importância em colaborar com os estudos científicos sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas brasileiras, através da coleta de dados, identificando e analisando o verdadeiro cenário da problemática em contexto nacional, entre janeiro de 2018 e maio de 2023.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EA

A respeito da EA, ressalta-se que conceitos como meio ambiente e ecologia estão intimamente relacionados com uma importância fundamental, cuja abrangência vem se ampliando conforme ele vai sendo incorporado de maneira intersetorial e, cada vez mais, com novos significados com o passar das décadas. Entre esses significados, quando o meio ambiente é considerado como essencialmente uma dimensão da natureza, ou quando é confundido especificamente com a área da ecologia e nesse caso, destaca-se o conceito de habitat e ecossistemas, ou ainda quando ele é visto apenas como algo exterior ao homem e como fonte de recursos naturais. Acerca da ecologia, quando o conceito é utilizado como possibilidade de organizar e pensar uma visão totalizante, ou seja, global dos problemas ambientais considerados sob o ponto de vista sistêmico (Ramos, 2001). Segundo Ramos (2001), é possível dizer que a EA está ligada de uma forma mais imediata e concreta aos dois aspectos supracitados, sobretudo, porque eles estão relacionados com conceitos amplos e complexos que se inter relacionam. O significa dizer que, para adequada compreensão do sentido da EA é necessário conhecimento acerca do atual estágio sobre o conceito de meio ambiente que tem prevalecido na sociedade e suas implicações com o que se defende sobre a problemática.

Neste sentido, o meio ambiente é um conceito célere para a discussão sobre questões ambientais, dado que envolve aspectos de poder, tanto no universo econômico como ideológico. É sabido ainda que o meio ambiente não pode ser tratado isoladamente, e tão pouco ser reduzido à sua dimensão apenas biofísica, ou ser tratado segundo mensurações científicas e filosóficas hegemônicas, reproduzindo e confirmando a assertiva a respeito da dicotomia cartesiana entre o homem e a natureza. Em outras palavras, o meio ambiente não se refere apenas aos aspectos naturais de uma

determinada região, como por exemplo, o ar, o solo, a água, etc., mas pressupõe o ser humano e o produto resultante das suas ações. Ao maximizar os efeitos naturais, ao não considerar as repercussões sociais das relações do ser humano com seu ambiente, e ao não problematizar a consequência dessas relações, reduz-se os problemas ambientais aos problemas de poluição e de destruição da flora e da fauna (Guimarães, 2004). Dessa forma, a EA não pode limitar-se à explicação de características naturais, é importante não a restringir ao modo sobre como as pessoas respeitam a natureza. Isso, de uma forma ou de outra, já é feito nas escolas há muito tempo. Também não se pode pretender, apenas, normatizar o comportamento do homem diante da natureza, estabelecendo o que pode ou não ser feito em relação à natureza. A EA também não se coloca, apenas, como estratégia para a solução dos problemas ambientais, o que talvez, tenha sido uma utopia (Barbosa; Oliveira, 2020). Trabalhar na perspectiva de transformar as relações do homem com a natureza para sua conservação e/ou preservação, como o pretendido, pressupõe compreender que as ações do homem são determinadas pela base material de sua produção que, por sua vez, estão enraizadas historicamente nas diversas relações, como a saber: sociais, econômicas, políticas e institucionais. Assim, não é possível, portanto, quando se fala em educação ambiental, excluir ou enfraquecer a complexidade dessa base material que, construída sob o princípio da desigualdade, age de forma desigual sobre os usuários dos recursos advindos da natureza (Ramos, 2001).

O debate sobre a questão ambiental, questiona os modelos de desenvolvimento e da escolha de modelos, formas e meios de atender às necessidades humanas e carece também de uma vasta interpretação filosófica sobre a natureza da relação que o ser humano estabelece com o meio que convive (CARVALHO, 2020). Dentro ou fora de qualquer instituição, esse processo está inserido na rotina de todos os indivíduos. Para isto é preciso fornecer os meios que auxiliem cada um para melhor formular as perguntas que envolvem o seu entorno, e encontrar uma forma simples e prática de ler e interpretar o meio ambiente e como atuar sobre o mesmo, o que só é viável quando se tem em vista um tipo de questionamento crítico que envolve o próprio ser humano.

3 SUSTENTABILIDADE: HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

No decorrer das décadas a humanidade vem usufruindo dos recursos naturais do planeta com consciência de que são infinitos, o que resulta em graves consequências. Assim, pesquisas são realizadas visando solucionar os problemas dessas atitudes do

homem, porém a sociedade necessita aprender a viver de maneira sustentável, aproveitando adequadamente os recursos naturais e com índices menores de degradação ambiental (Lira; Cândido, 2013). É preciso transcender os conceitos de sustentabilidade cunhados na literatura, ou seja, necessário instigar ações e posturas direcionadas para reflexão acerca das atitudes praticadas, bem como propor novas estratégias que gerem benefícios ao meio ambiente. Ao sensibilizar cada aluno na escola por meio de uma EA consciente e, conseqüentemente, as pessoas que fazem parte de sua família, estenderá o alcance dela a um maior número de pessoas que praticaram uma sociedade sustentável (Lira; Cândido, 2013). Ademais, o futuro de várias espécies depende das ações do homem frente ao meio ambiente, dado que a qualidade de vida da população é diferente de geração para geração, por exemplo, animais e algumas plantas estão extintos e o índice de poluição encontra-se em patamares exponenciais se comparados com outras épocas. Por isso, existe a incerteza de um lugar onde as próximas gerações possam viver com qualidade (Ferreira Et Al., 2019). Acerca da ação do homem na natureza Calgaro (2009, p. 47) afirma:

A humanidade, no século XXI, vive uma crise ambiental marcada pela ingerência do homem sobre o meio ambiente, desrespeitando os limites impostos pela natureza, visando à busca do poder econômico e esquecendo do fator primordial de todos: a preservação das espécies e o cuidado a um meio ambiente sustentável para as gerações presentes e futuras.

Em linhas mais amplas, o homem precisa (re)aprender a ser homem novamente, voltando a ter a sincronia com a natureza, buscando o respeito e a ética ao usufruir dos recursos naturais em sua integralidade e compreender essa recepção do imprevisível. O homem deseja um destino, um rumo, uma meta, mas para o êxito de tal a total harmonia entre homem-natureza se faz necessária (Calgaro, 2009). Diversas são as ações que o homem pode efetivar para reverter a degradação ambiental, começando no próprio domicílio, no aspecto do lixo domiciliar. Essa atitude não é o bastante, tendo em vista que vivemos em uma cultura capitalista, por isso, cabe estimular um desenvolvimento sustentável (Carvalho, 2017). Este desenvolvimento permeia métodos de construção e recursos que não agridem o meio ambiente, visando proporcionar qualidade de vida e garantir um futuro melhor para a geração atual e as gerações futuras. “Para ser sustentável, o desenvolvimento deve ter dimensão economicamente sustentável, socialmente desejável e ecologicamente prudente (Brüseke, 1995).

4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Segundo Chalita (2002), a educação é uma ferramenta de vital importância para quem busca transformar o mundo, com base em novos conceitos e práticas baseadas em mudanças de hábitos. Além disso, também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento crítico-reflexivo é dado nas diferentes gerações, o que resulta no fato de que a cada geração mais recente, o nível da educação adapta-se à realidade pertinente. Destarte, a EA tem lidado nas últimas décadas com o complexo problema de construir uma sociedade mais sustentável, onde promovem, na relação com o meio ambiente e seus recursos, valores e sentimentos éticos como cooperação, solidariedade e respeito à diversidade (Carvalho, 2006). Guimarães (2004) percebeu a necessidade da (re)significação do termo EA, cujo mesmo acreditou que faltará um olhar “crítico” sob o termo:

Isso porque acredito que vem se consolidando perante a sociedade uma perspectiva de educação ambiental que reflete uma compreensão e uma postura educacional e de mundo, subsidiada por um referencial paradigmático e compromissos ideológicos manifestados hegemonicamente na sociedade atual (Guimarães, 2004, p. 27).

Na concepção de Dias (2004), a EA na escola não deve ser considerada conservadora, o que quer dizer que a educação proposta nesse espaço deve ser pautada para o meio ambiente diante uma nova transição de valores, e que resulte diretamente uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservador. Neste sentido, a EA é um campo rico em aprendizado, com diversas características e motivações. A EA transcende a pedagogia clássica, fazendo com que o indivíduo possua relação recíproca com o planeta, especificamente o ambiente em que o mesmo vive. Para Carvalho (2006) pessoas que lidam com a EA são dedicadas e possuem o dom no que fazem, mas as escolas são rígidas às mudanças, complexa para introdução de novos conceitos, logo ainda é necessária a prática de uma EA mais holística. Narcizo (2007), acredita que uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é por meio de uma disciplina específica nos currículos das escolas, possibilitando assim, mudança de comportamento de uma grande parcela de alunos, tornando-os indivíduos ativos na defesa do meio ambiente. No entanto, a autora ressalta

que estes projetos precisam ter uma proposta de aplicação, tratando de um tema específico de interesse dos alunos, e não longe da proposta pedagógica da própria escola. Na óptica de Guimarães (2006), o Ensino Médio, por exemplo, tem objetivado a formação dos alunos apenas para que sejam aprovados no vestibular, o que de fato é errôneo. Primeiramente, a escola necessita formar cidadãos que compreendam o meio em que vivem e a sociedade. O conhecimento tem mais valor quando construído em coletividade, pois compartilha-se o que se sabe e quem recebe (re)compartilha os saberes, é uma via de faixa dupla (Yus, 2002). Ainda mais, vale ressaltar o termo “Pedagogia da Terra” definido em poucos termos por Boff (1999) como o ensino transformador da cultura da guerra e da violência em uma cultura de paz, é aquela que transmite aos jovens e às gerações futuras valores que instiguem a construir um mundo com melhores condições socioambientais, em outras palavras, configura-se a construção de uma sociedade sustentável. Por fim, é possível compreender que a EA é um caminho possível para a mudança de ações, planos e atitudes e, por consequência direta, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade criticamente na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, considerando a ética e aspectos produtores de paz. A EA é aquela que permite o aluno caminhar por um mundo mais justo, solidário e não menos importante, sustentável.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico permite identificar um quantitativo restrito de periódicos que possuem artigos importante publicados sobre um tema específico. Assim, a revisão bibliométrica foi o método escolhido por responder, com eficiência, a pergunta norteadora do presente estudo. Além de auxiliar na coleta, seleção e análise dos estudos (Macedo et al., 2010). A inclusão de estudos com variadas metodologias se configura como uma vantagem da revisão bibliométrica, o que potencializa a interpretação completa do fenômeno analisado. Assim, surgiu a seguinte questão norteadora que fundamentou o mérito desta investigação: “Quais as tendências das pesquisas sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas do Brasil, no período compreendido entre janeiro de 2018 e maio de 2023?”. O cenário de estudo foi composto por pesquisas com a temática educação ambiental e sustentabilidade como principal tema, entre janeiro de 2018 e maio de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas no Brasil. A população deste estudo

foi composta por artigos publicados em português, inglês e espanhol, na íntegra e relacionados à questão norteadora de pesquisa, publicados e indexados nos bancos de dados descritos na próxima seção e no referido período e a amostra foi construída pelos artigos que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos que foram: artigos de revisão, dissertações, teses, boletins e relatórios.

A coleta de dados ocorreu durante maio de 2023, onde realizou-se busca dos artigos por meio do Google acadêmico e Periódicos da CAPES, considerando-se que possuem notório reconhecimento nacional e internacional, além de concentrar os principais periódicos científicos sobre a temática. Foram utilizados os seguintes descritores: “Gestão documental”, “Sustentabilidade” e “Escolas”, associados ao operador *booleano* “AND”. Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento construído para este fim desenvolvido por Moher et al. (2009), denominado de *Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA). Ressalta-se que há uma versão traduzida para o português brasileiro desse método por Galvão, Pansani e Harrad (2015), esse último utilizado no presente estudo. O PRISMA consiste em um *checklist* com 27 itens e um fluxograma que subsidia os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas, meta-análises e relatos de revisões de outros tipos de pesquisa.

A Análise dos dados coletados consistiu na análise de conteúdo (AC) de Bardin (2011), que pode ser utilizada quantitativamente ou qualitativamente e, costuma ser utilizada como método de dedução de frequências ou análise de acordo com a categoria temática. Logo, essa dedução de frequências diz respeito à enumeração da ocorrência de uma mesma palavra com o objetivo de confirmar a presença de tal termo no fragmento de texto analisado (Caregnato; Mutti, 2006). Os dados subjetivos dos artigos selecionados da amostra foram analisados com auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), capaz de, a partir do corpus do texto, realizar análise quantitativa da redação de cada autor analisado. Ancorando-se no *software* R e na linguagem Python, o IRAMUTEQ foi desenvolvido por Pierre Ratinaud e trata-se de um programa de código aberto, ou seja, disponível gratuitamente. O *software* IRAMUTEQ possui um ferramental que facilita a análise criteriosa dos dados coletados pelo pesquisador, qualificando o processo de categorização e, conseqüentemente, os resultados do estudo, tornando o método de pesquisa com menor risco de vieses (Kami et al., 2016). Estudos vêm utilizando o *software* frequentemente em diversas áreas do conhecimento, como nas causas de custos

adicionais e impacto financeiro em obras públicas sob a perspectiva da gestão de risco (Brandstetter; Ribeiro, 2019) e na análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos (Negreiros *et al.*, 2017). No campo da Atenção Primária à Saúde, o IRAMUTEQ tem sido utilizado para análise qualitativa do aleitamento materno (Moimaz *et al.*, 2016). Logo, o IRAMUTEQ oferece uma gama de possibilidades para a análise de dados textuais, por meio da lexicografia básica às multivariadas. O presente estudo está de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que entrou em vigor alterando a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Logo, os aspectos éticos serão atendidos, uma vez que serão respeitados os direitos autorais das pesquisas coletadas (BRASIL, 2013). Ademais, pelo seu perfil científico, este tipo de revisão não necessitará de um Comitê de Ética em Pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados coletados e posterior interpretação dos mesmos através da revisão da literatura, foi possível observar que o maior quantitativo dos artigos sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas entre janeiro de 2018 e maio de 2023 concentrou-se no Google Acadêmico (n = 15.700 | 99,9172%) e Periódicos CAPES (n = 13 | 0,0827%), totalizando 15.713 artigos encontrados. Contudo, após aplicação dos critérios de elegibilidade seis (6) artigos constituíram a amostra final, de modo que no ano de 2018 houve três (3) publicações, 2019 uma (1) publicação, e 2020 duas (2) publicações, assim em 2021, 2022 e 2023 não foi selecionado nenhum artigo dado os critérios de inclusão e os objetivos do trabalho. A seguir é possível observar os artigos de acordo com as características: autor principal e ano de publicação, tipo de estudo, objetivo (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme, autor(es) e ano, título, tipo de estudo e objetivos

Autor principal/Ano	Título do estudo	Tipo de estudo	Objetivo
BRITO; CUNHA; SIVERES (2018)	Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral – CE.	Pesquisa qualitativa, de natureza descritiva-analítica.	Analisar os indicadores de influência da gestão participativa no desenvolvimento de projetos escolares, contemplados pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)
BALBINO; CHAGAS (2018)	O papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação.	Pesquisa qualitativa descritiva.	Mostrar as facetas do arquivista, sua atuação pedagógica, seu papel como instrutor/orientador nos arquivos correntes e intermediários, como facilitador do processo de difusão dos arquivos permanentes e como mediador de acesso a informações
COELHO et al. (2018)	Educação para sustentabilidade e gestão pública em uma escola Estadual na cidade de João Pessoa – PB.	Pesquisa qualitativa, descritiva.	Analisar a percepção de estudantes do ensino fundamental II da rede pública de ensino, sobre a sustentabilidade.
ALMEIDA et al. (2019)	Desafios à sustentabilidade em uma instituição de ensino superior na Bahia.	Pesquisa exploratória, descritiva.	Analisar o atual desempenho da sustentabilidade universitária e oferecer um panorama inicial, referencial, aos esforços conduzidos pela IES.
MORAIS et al. (2020)	Tecnologia da informação e desempenho da gestão documental em uma Universidade Federal.	Qualitativa, do tipo estudo de caso.	Investigar a percepção de gestores e usuários sobre a influência da Tecnologia da informação no desempenho da gestão documental em uma Universidade Federal.
MENTZ; SCHREIBER (2020)	Práticas socioambientais em escolas técnicas.	Pesquisa descritiva, de cunho qualitativa e quantitativa.	Pesquisa descritiva, de cunho qualitativa e quantitativa.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação às pesquisas de 2018, Coelho et al. (2018) observaram lacunas com nas características da sustentabilidade por meio da ótica dos alunos, como às reflexões financeiras; Balbino e Chagas (2018), destacaram o ser arquivista sob uma visão

multidisciplinar; e Brito, Cunha e Siveres (2018), averiguaram indicadores de influência da gestão participativa para aplicabilidade de projetos em âmbito escolar. Além disso, ocorreu um (1) estudo sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas, Almeida et al. (2019) estudaram a influência da gestão ambiental para formação crítica dos alunos, considerando, entre alguns aspectos, a sustentabilidade do ponto de vista documental; Moraes et al. (2020) também argumentam sobre a sustentabilidade na ótica documental, porém consideram o avanço tecnológico da sociedade, discutem como pode ocorrer a gestão documental com ferramentas de tecnologia da informação; e Mentz e Schreiber (2020), as principais práticas socioambientais desenvolvidas atualmente em escolas.

ANÁLISE LEXICAL NO SOFTWARE IRAMUTEQ

O *corpus* geral foi constituído por seis (6) textos, separados em 25 segmentos de texto (ST) e número de formas de 423, com aproveitamento de 309 ST (73,05%), o que estabelece uma boa confiabilidade do estudo por apresentar-se acima de 70% dos ST (Salviati, 2017). Surgiram da análise 875 ocorrências, onde o número médio por texto foi de 145,83, com formação de duas classes ou *clusters*. A Classe 1 com duas formas textuais significativas e Classe 2 com três formas textuais significativas, considerou-se resultados estatisticamente significativos aqueles com p-valor < 0,05. A Tabela 1 visualiza as classes geradas por meio do método de Reinert.

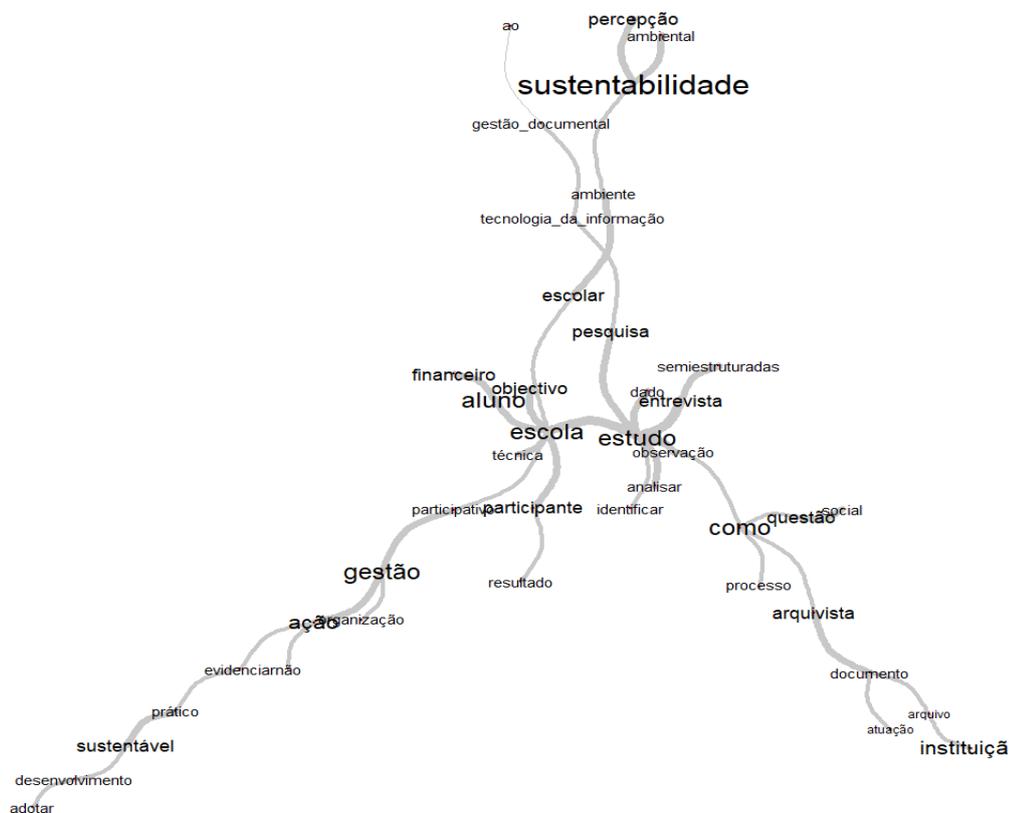
Tabela 1 - Classes geradas pelo método de classificação de Reinert para o corpus textual sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas, geradas pelo IRAMUTEQ, 2023

Classe I				Classe II			
%	χ^2	Forma	p-valor	%	χ^2	Forma	p-valor
100	6,97	Questão	0,00830	100	6,38	Escola	0,01155
100	4,9	Social	0,02688	100	6,38	Estudo	0,01155
75	2,25	Financeiro	0,13369	100	4,94	Gestão	0,02631
75	2,25	Coelho et al. (2018)	0,13369	100	3,68	Ação	0,05490

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O método Reinert, além de indicar as classes, também permite a identificação de palavras que aparecem mais em uma classe se comparado com outras, o que significa dizer termos específicos são selecionados em cada um dos grupos a partir da estatística χ^2 de Pearson, mensurando assim, se a presença de um dos termos em uma classe é estatisticamente diferente da presença do mesmo termo em outras classes (SALVIATI,

Figura 2 - Análise de Similitude gerada pelo IRAMUTEQ, 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na imagem, percebe-se uma forte ligação da “escola” com várias ramificações, como por exemplo, “aluno”, “sustentabilidade”, “gestão, e “gestão_documental”, em que se possui uma interação que permite identificar as relações entre elas. Na Tabela 1, foi possível observar as duas classes com suas respectivas formas textuais significativas. Na Classe I, destacaram-se as formas “Questão” e “Social”, dado que possuíram p-valor < 0,05, logo, isso remete à reflexão de que a temática da sustentabilidade, além de ser algo urgente, trata-se de uma questão social. Para Lourenço e Carvalho (2013, p. 15), a sustentabilidade possui a seguinte vertente quando relacionada à dimensão social:

[...] conceito de sustentabilidade social é preciso sublinhar a importância, em igual peso, das dimensões econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável. Contudo, trazer a discussão sobre a dimensão social é relevante, pois esta dimensão tem sido a mais negligenciada. As organizações e seus administradores precisam ter informações e voltar o olhar para as questões sociais desse tema (LOURENÇO; CARVALHO, 2013, p. 15).

Nesse contexto, Brito, Cunha e Siveres (2018), ao analisarem indicadores que subsidiaram sua pesquisa, identificaram que o indicador União de Esforços expressa vital importância para a comunidade escolar, dado que se caracterizou como a capacidade de

transcender a si mesmo, e conseguir observar as pessoas e o meio ambiente que as cercam, no entanto, o aluno precisa compreender que pertence a uma sociedade como um todo, indissociável. A respeito da Classe II, foi possível observar a presença das formas “Escola”, “Estudo” e “Gestão”. Coelho et al. (2018) argumentam sobre a importância de se desenvolver atividades práticas no interior das escolas, dado que todo conhecimento dos alunos sobre sustentabilidade provém dos projetos extraclasse, e geralmente, nas escolas, o tema Sustentabilidade é escasso e os próprios estudantes percebem a carência da problemática na rotina. De fato, lacunas carecem de preenchimento quando o assunto é sustentabilidade nas escolas, tanto que se percebe a deficiência de estudos que relacionam o arquivista e a sustentabilidade nas escolas. Mas, é sabido que esse profissional desempenha papel célere na gestão documental e, portanto, no bem-estar de escolas. Para Balbino e Chagas (2018), o arquivista possui entre muitas de suas atribuições, a atribuição pedagógica, é um profissional multidisciplinar. Seu trabalho está relacionado com o planejamento e implementação de políticas e programas de gestão de documentos, pela organização, acompanhamento, direção e consultoria de instituições arquivísticas e serviços de arquivo. Suas atividades dependem, em grande medida, de sua atuação na instituição como instrutor das técnicas e práticas relacionadas à gestão de documentos nas fases corrente e intermediária, bem como o direcionamento das ações para o devido cuidado com a documentação como a conservação e preservação documentais (Balbino; Chagas, 2018).

Em seguida, entre as palavras que se destacaram na Nuvem de Palavras, algumas foram “sustentabilidade”, “arquivista”, “como” e “escola”, o que remete ao cenário sobre como o arquivista pode atuar diante do processo de sustentabilidade nas escolas. Para Almeida et al. (2019), o atual panorama de sustentabilidade ambiental na sede da universidade avaliada e demais instituições de ensino reflete processo histórico que transcende a adoção estratégica multidisciplinar e intersetorial, dado a presença de ações passivas no interior dessas instituições. Dessa forma, eclodem diversos problemas para uma implementação de sustentabilidade, o que resulta em maior dificuldade por parte do arquivista ter que quebrar esse paradigmático histórico. Mentz e Schreiber (2020), buscaram identificar quais práticas socioambientais são, atualmente, desenvolvidas em três escolas técnicas, cujos resultados evidenciaram que os alunos que possuem contato direto com as instituições de ensino não têm total compreensão sobre as divulgações praticadas pelas escolas, tanto quanto não têm conhecimento aprofundado sobre as ações

de caráter socioambientais, demonstrando uma lacuna na divulgação da instituição ou, em outra hipótese indicando a deficiência de importância dada a este assunto dentro das instituições. Nesse contexto, o arquivista pode atuar por meio da difusão de informações que proporcionem um comportamento ativo dos alunos, dado que na sua profissão, há uma estreita relação com o cuidado eficiente de arquivos dos mais variados tipos e formatos, o que lhe concede embasamento técnico-científico para filtrar as informações difundidas em determinado momento para os alunos.

Destarte, na Figura 3 percebe-se uma forte ligação da “escola” com várias ramificações, como por exemplo, “aluno”, “sustentabilidade”, “gestão”, e “gestão documental”. Acerca da gestão, Brito, Cunha e Siveres (2018) destacam que se faz necessário a presença de uma gestão participativa, que pontue aspectos e apresenta elementos que indiquem os impactos do financiamento de projetos de sustentabilidade socioambiental, além de elucidar os variados conceitos sobre a problemática para os alunos, esse processo constituiu uma das principais contribuições do estudo dos mesmos. Ainda para os autores, considerar o atual contexto educacional do país envolve uma mistura de habilidades e desafios, tanto para a melhoria da qualidade do ensino como para a aplicabilidade da sustentabilidade nesse ambiente escolar, mas consideram como uma grande barreira a aquisição de recursos financeiros. Por isso, cabe aos profissionais atuantes no ambiente escolar possuir habilidades específicas para contornar essas dificuldades, como por exemplo, a crescente prática da gestão documental informatizada. Morais et al. (2020), investigaram a percepção de gestores e usuários sobre a influência da tecnologia da informação no desempenho da gestão documental em uma universidade federal. Percebeu-se que estas possibilidades estão diretamente relacionadas à satisfação dos usuários, à qualidade dos processos documentais, à capacidade de aprendizado, inovação, e melhoria da gestão documental, além da otimização dos recursos financeiros da gestão documental e organizacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu com êxito os seus objetivos ao analisar as publicações acerca da arquivologia e sustentabilidade nas escolas. Observou-se conceitos, práticas e reflexões sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas diante a problemática por meio dos estudos que constituíram a amostra. Tendo em vista as informações

apresentadas por meio da revisão da literatura a respeito dos estudos publicados, pode-se concluir que os temas mais abordados estão contidos em duas classes: Classe I – formada pelas palavras “Questão” e “Social” enquanto Classe II – destacaram-se “Escola”, “Estudo” e “Gestão”. Além do mais, fale sobre a nuvem de palavras e análise de similitude.

Dessa forma, o presente estudo contribui de forma substancial para o desenvolvimento da ciência acerca da arquivologia e sustentabilidade nas escolas, permitindo a compreensão de um cenário geral e crítico do que vem sendo publicado em periódicos nacionais e internacionais nos últimos anos, assim como colaborando na identificação de lacunas de pesquisa com o objetivo de instigar a pesquisa nacional. Como limitações, ressalta-se a análise dos manuscritos em duas bases de dados, onde estudos futuros poderiam analisar criticamente sobre o presente tema em uma maior quantidade de bases de dados e, sendo assim, permitindo a abertura de espaço para utilização de novos horizontes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. et al. Desafios à sustentabilidade em uma instituição de ensino superior na Bahia. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais**, p. 1-15, 2019.

BALBINO, G. M. S.; CHAGAS, C. A. Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 28, n. 57, p. 227- 238, 2018.

BARBOSA, G.; OLIVEIRA, C. T. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n.1, p. 323-335, 2020

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANDSTETTER, M. C. G. O.; RIBEIRO, H. R. O. Causas de custos adicionais e impacto financeiro em obras públicas sob a perspectiva da gestão de risco. **Ambiente construído**, v. 20, p. 41-63, 2019.

BRASIL. Lei n.12.853, de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei n.9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013.

- BRITO, R. O.; CUNHA, C.; SIVERES, L. Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral-CE. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 2, p. 395-410, 2018.
- BRÜSEKE, F. J. O problema do desenvolvimento sustentável. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CALGARO, C. Desenvolvimento sustentável e consumo: a busca do equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. **RELAÇÕES DE CONSUMO Meio ambiente**, p. 45, 2009.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006.
- CARVALHO, I. C. M. A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 39-50, 2020.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CARVALHO, V. G.; ESTENDER, A. C. Conscientização ambiental contribuindo para eliminar o desperdício e ampliar as ações a favor do meio ambiente. **Revista Desafios**, v. 4, n. 2, p. 150-166, 2017.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2002.
- CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.
- COELHO, A. L. A. L. et al. Educação para sustentabilidade e gestão pública em uma escola estadual na cidade de João Pessoa-PB. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 12, n. 4, p. 23-38, 2018.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de AN Leontiev. **Cadernos Cedes**, v. 24, p. 44-63, 2004.
- FERREIRA, L. C. *et al.* Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.
- FONTANELLA, B. J. B. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, p. 388-394, 2011.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5.ed. Campinas: Papirus, 1995.
- GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.
- LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. **Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa**. Eduepb, 2013.

LOURENÇO, M. L.; CARVALHO, D. **Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável**. RACE, Unoesc, v. 12, n. 1, p. 9-38, 2013.

MACEDO, M. *et al.* Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial. **Gestão e Sociedade**, v. 4, n. 8, p. 619-639, 2010.

MENTZ, B. L.; SCHREIBER, D. PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS EM ESCOLAS TÉCNICAS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, p. 880-897, 2020.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement **J. Chinese Integrative Medicine**, v. 7, n. 9, p. 889-896, 2009.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Análise qualitativa do aleitamento materno com o uso do software IRAMUTEQ. **Saúde e pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 567-577, 2016.

MORAIS, S. C. B. *et al.* Tecnologia da informação e desempenho da gestão documental em uma Universidade Federal. **Perspectivas em C. Informação**, v. 25, p. 3-30, 2020.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Rev. Elet. do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, p. 201-218, 2001.

RODRIGUES, G. S. *et al.* O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em Educação Ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, p. 9-28, 2019.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelisabeth-salviati>. Acesso em: 12 maio 2023.